



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA
POP – SERVIÇO DE GUARDA-VIDAS



SERVIÇO DE GUARDA-VIDAS Publicado em ____/____/____ Atualizado em ____/____/____ Elaborado por: GBS	FINALIDADE DO POP Orientar o Bombeiro Militar a executar ações em casos de acidentes por submersão
	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal POP indicado ao Bombeiro Militar ESPECIALIZADO

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Evitar acidentes ao Bombeiro Militar e às pessoas no local da ocorrência;
- Evitar afogamentos,
- Evitar danos ao bombeiro militar.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Material de sinalização e isolamento;
- Equipamento de Proteção Individual - EPI do Guarda-Vidas (Filtro ou Bloqueador solar, óculos de proteção solar e outros);
- Apito;
- Flutuador Salva-vidas;
- Boias de arrinque;
- Bóia circular de salvamento com cabo retinida;
- Nadadeiras;
- Máscara de mergulho e Tubo respirador (snorkel);
- Material de primeiros socorros;
- Rádio portátil;
- Telefone móvel;
- Viatura de atendimento pré-hospitalar - APH;
- Embarcações (moto aquática, escaler, lancha, etc);
- Prancha de salvamento aquático tipo sled;
- Aeronave de resgate.

3. PROCEDIMENTOS

- Informar-se quanto ao público a ser atendido antes (idade, quantidade e se há portadores de necessidades especiais) e/ou o evento (passeio escolar, ONG, competição e outros).
- Fazer reconhecimento das condições no local da prevenção: número de piscinas, profundidade, extensão, se existe tobogã, se existe posto médico, se fora de piscinas, área de banho demarcada, correnteza, presença de embarcações, meios de comunicação com o Corpo de Bombeiros, etc.
- Delimitar junto ao solicitante o local que será guarnecido pelo serviço;
- Verificar condições climáticas e orientar quantos aos perigos (raios, tromba d'água, desidratação e outros).

- Reconhecer os equipamentos e os meios auxiliares disponíveis para o trabalho: caixa de primeiros socorros, corda, boias, cilindro de oxigênio, prancha, apito, posto médico, ambulância, etc.
- Verificar entre os equipamentos disponíveis o que melhor se adequa as condições do local para efetuar possível salvamento.
- Estabelecer a prevenção propriamente dita:
- Montar o posto de observação;
- Orientar os organizadores ou responsáveis e banhistas;
- Se necessário, sinalizar as zonas de perigo ou as áreas apropriadas para o banho por meio de boias ou com o material apropriado.
- Efetuar salvamento caso necessário:
- Realizar os primeiros socorros.
- Ao término do evento, se for o caso solicitar a conferência dos participantes pelo organizador.
- Fazer conferência e limpeza do material utilizado na prevenção.
- Repassar ao serviço de comunicação do quartel de origem as alterações e encerrar a prevenção.
- Fazer relatório das alterações durante o serviço.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Deixar de identificar pedidos de socorro;
- Deixar de atentar para os riscos de queda nos deslocamentos rápidos;
- Colisões com obstáculos;
- Perder tempo demais na avaliação;
- Perder o contato visual com a vítima durante a aproximação;
- Deixar de identificar necessidade de apoio;

5. FATORES COMPLICADORES

- A vítima submergir;
- A vítima se soltar do flutuador;
- Vegetação e lixo na água;
- Ataque de animais;
- Águas contaminadas ou impróprias para o banho;
- Elementos cortantes ou perfurantes;
- Presença de embarcações de terceiros.

6. GLOSSÁRIO

Bóia circular de salvamento com cabo retinida: Bóia circular feita em fibra, com bordas externas providas de alças de sustentação. Conforme o tamanho pode ser usada por até três pessoas para flutuação. Acompanha cabo de espessura em torno de 5 mm, em nylon para ser fixado à bóia.

Flutuador salva-vidas: Também conhecido como “Rescue Tube” ou Tubo de Salvamento, trata-se de uma espuma microporosa de PVC, com dimensões de 930 mm de comprimento, 140 mm de largura e 80 mm de espessura, com uma flutuabilidade de 160 Kg, provido de uma corda de polietileno com 2600 mm de comprimento, a qual liga o salva-vidas (salsichão) a um suspensório feito com cadarço de nylon com 50 mm de espessura que será preso ao corpo do guarda-vidas, socorrista.

Graus de afogamento: Resgate: vítima sem tosse (somente agitada);

1 - Tosse sem espuma na boca ou nariz;

2 - Pouca espuma na boca e/ou nariz;

3 - Muita espuma na boca e/ou nariz com pulso radial palpável;

4 - Muita espuma na boca e/ou nariz sem pulso radial palpável;

5 - Parada respiratória, com pulso carotídeo ou sinais de circulação presente;

6 - Parada Cárdio-Respiratória (PCR) e;

Cadáver - Tempo de submersão > 1 h, ou Rigidez cadavérica, ou decomposição corporal e/ou livores;

Material de primeiros socorros: Todos os materiais necessários para auxílio no suporte básico de vida para o atendimento de afogados.

Material de sinalização e isolamento de área: Equipamento destinado a identificar, constituir e estabelecer o isolamento de área.

Prancha de salvamento aquático tipo sled: composta de bloco ou núcleo de isopor P3 reforçado e com revestimento, equipada com alças resistentes nas suas laterais e conectada à moto aquática.

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- ÁLVARES, Márcio Morato. Manual de Salvamento Aquático em Águas Paradas – CBMDF - Edição 2006;
- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiro – CBPMESP – Edição 2006, MTB-09, MTB-11;
- Manual de atendimento Pré-hospitalar, CBMDF. Edição 2007.
- Manual V – Salvamento em Piscinas - Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA;

8. FLUXOGRAMA



